

É óbvio que a estrada da vida não comporta retorno. A gente só pode caminhar para frente, sempre para frente, até o fim do caminho. É inútil a busca do tempo passado. Nem olhar para trás é permitido.

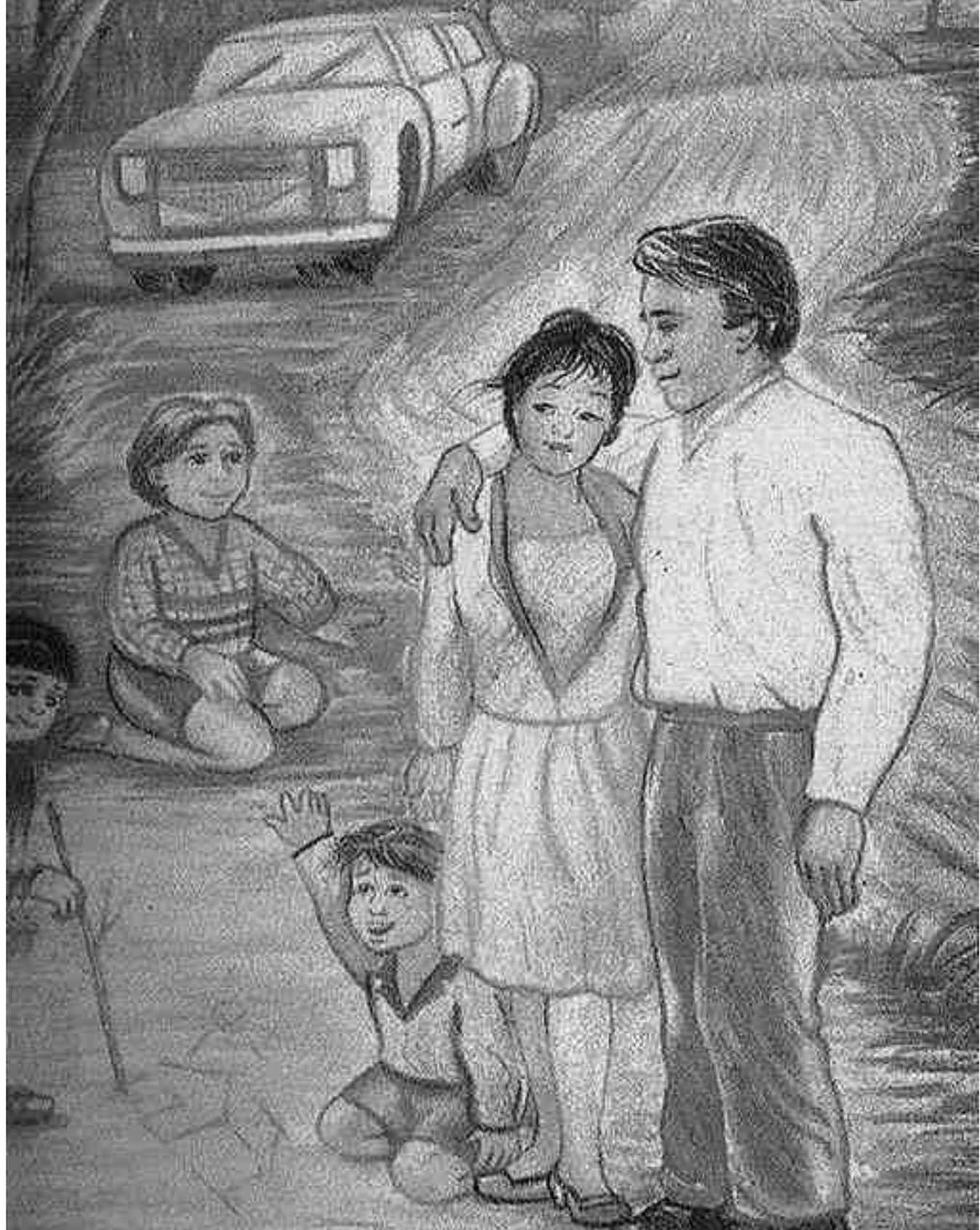
É por que Ele é amigo de toda a humanidade, dos homens, das mulheres, das crianças, dos velhos, dos ricos, dos pobres, dos sadios e dos doentes, dos pretos e dos brancos, dos virtuosos e dos pecadores, dos bons e dos maus. E assim, de braços sempre abertos, em todas as ocasiões, está a espera dos que O procuram.

Acho que as duas mulheres mais importantes de minha existência, amando e protegendo da mesma forma, desafiando a morte e glorificando a continuidade da vida, conseguiram construir uma ponte no tempo, cujos alicerces são imperíceis, pois construídos de amor.

Só de uma coisa tenho certeza: tropeçando, caindo, levantando, rindo ou chorando, consolado, quero que minhas vidas sejam ricas, plenas e complexas, até o fim. E ainda existe uma esperança: pode ser que depois, eu viva outra vez.

Estrada da Vida

Rubens Sudário Negrão



A ESTRADA DA VIDA é

uma coletânea de sessenta e duas crônicas, já publicadas no semanário "O Progresso", de Itápolis-SP. Nelas o autor retrata a vida, em toda a sua plenitude, alternando entre a tristeza e a alegria. Demonstra que "soube tocar a vida com dignidade"; ser "valente sem ser temerário"; com "moral alta, sem ser intransigente"; que "tem uma religião, sem ser fanático" (palavras entre aspas do próprio autor); que é culto sem ser pedante. Homem e escritor como Rubens Sudário Negrão é difícil, principalmente por transmitir seus pensamentos e sua vida rica com extrema simplicidade, sendo entendido por todos, dos mais eruditos aos mais humildes.